

Nos primeiros seis meses

Aumentou o número de menores envolvidas em uniões prematuras no distrito de Magude

Maputo – Nos primeiros seis meses de 2021, cerca de cinquenta menores, com idade compreendida dos 14 aos 17 anos, envolveram-se em uniões prematuras, no distrito de Magude, na província de Maputo. Esta informação foi divulgada recentemente pelo responsável do grupo de referência para o sector da Educação Comunitária, Amilton Ubisse, durante uma mesa-redonda promovida pela Associação Moçambicana Contra Uniões Prematuras. Durante a sua intervenção, Amilton Ubisse disse que, só neste ano, foram registados cinquenta e quatro casos de uniões prematuras naquele distrito, por isso houve a necessidade de desenvolver actividades, nomeadamente, palestras e campanhas de educação cívica naquela comunidade, por forma a desencorajar esta prática. “Registámos vários casos de desperdício escolar por parte das raparigas nesta época da pandemia, porque as nossas actividades já não são frequentes, devido às medidas impostas pela covid-19”, afirmou. Amilton Ubisse disse também que, além de uniões prematuras, antes da pandemia as instituições escolares registram vários casos de gravidez precoce. E acrescentou que, com a interrupção das aulas, dificilmente conseguem atingir o principal grupo-alvo. “Comparativamente ao ano passado, registámos um aumento de 29 para 48 casos de gravidez precoce. Isso ainda nos preocupa. Pretendemos combater todos os casos que contribuem para a desistência escolar da rapariga”, disse. Acrescentou que esses casos estão directamente relacionados com a pobreza e falta de condições, pois, na sua óptica, as raparigas preferem envolver-se de forma espontânea em uniões prematuras com adultos, para melhorar a sua condição social. “Na maior parte dos casos registados de uniões prematuras, a rapariga conta que se envolveu de forma espontânea, porque o homem com quem a menor se envolve é tido como o provedor da família”, afirmou. Minelda Mavila, especialista em atendimento da família na Associação, afirmou que, durante as campanhas de sensibilização na comunidade, constatou-se que diversos casos relacionados com uniões prematuras estão relacionados com a pobreza e falta de condições básicas para a sobrevivência. “As menores envolvem-se em uniões prematuras por falta de condições. Antes, verificávamos envolvimento sexual de um adulto e uma menor e, simplesmente, considerávamos violência sexual. Com o passar de tempo, constatámos que as menores se envolviam de forma espontânea, por isso começámos a trabalhar com a comunidade para denunciar casos do género”, disse Minelda Mavila. **(Joana da Lúcia)**

Canalmoz, 20.08.2021,Pág.07, Ed. n º 3028